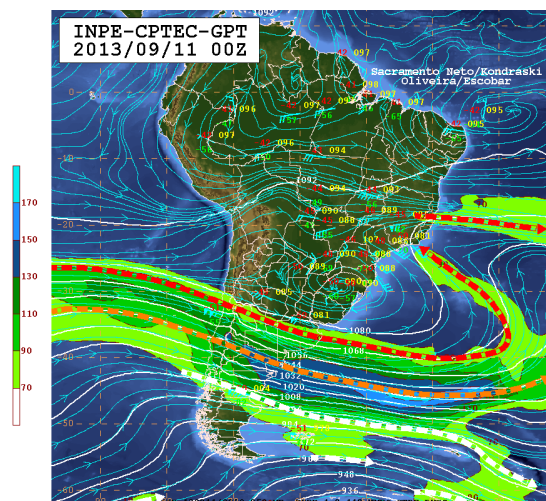


Análise Sinótica

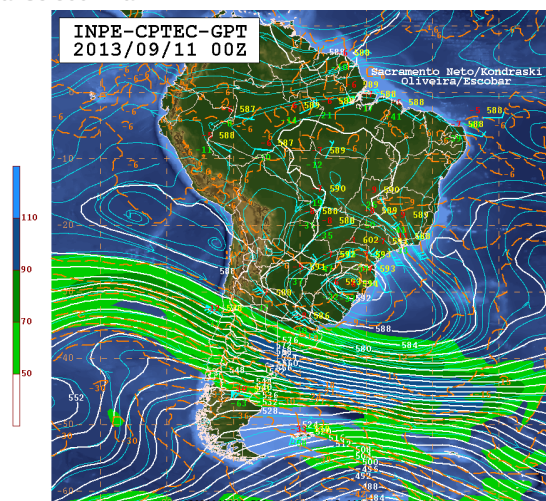
11 September 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



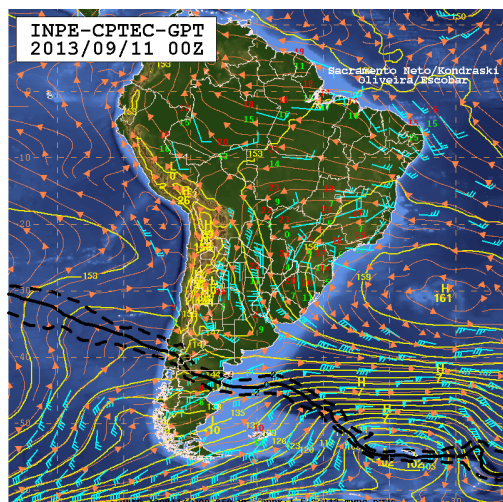
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 11/09, nota-se um padrão de circulação do tipo bloqueio, cujo anticiclone atua com o centro no RS, e um cavado estendido zonalmente entre SP e o ES e Atlântico adjacente. Esse cavado tem a presença de ramos do Jato Subtropical (JST), evidenciado ventos mais fortes nas áreas entre o sul da BA, norte do ES e nordeste de MG, além de provocar nebulosidade entre o nordeste de GO e BA. Um cavado aparece entre RO e a Bolívia e contribui para deixar o oeste de MT, RO e sul do AM com nebulosidade. Também o escoamento é anticiclônico entre o MS e o TO e leste do PA, onde há uma crista. Outra área anticiclônica tem o centro no Atlântico à leste do Arquipélago de Fernando de Noronha e influencia o leste e norte da Região Nordeste com uma crista, a qual deixa o tempo sem nebulosidade entre o CE o sul do MA e do PI. Outro ramo do JST atua do Pacífico ao Atlântico e se encontra acoplado aos ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) passando pelo centro-sul da Argentina, onde favorecem a formação de nuvens e evidenciam a forte baroclinia. Um cavado atua no Pacífico circundado por esses jatos.

Análise 500 hPa



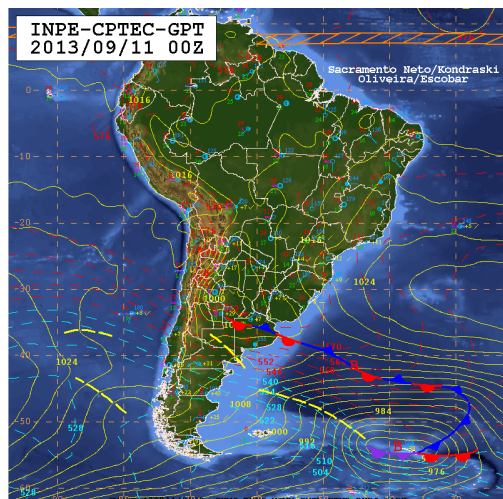
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 11/09, observa-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre grande parte do continente sulamericano, com dois centros, um deles posicionado sobre o MT, de onde se estende uma crista para o leste da Região Nordeste e o outro centrado no norte do RS. Este padrão de circulação anticiclônica é que dita o tempo sobre grande parte do nosso continente, agindo como uma tampa na troposfera gerando movimento subsidente do ar e compressão adiabática que leva a ar mais seco para as camadas mais baixas, além, de deixar a umidade relativa do ar baixa e a temperatura elevada. Além disso, a barreira anticiclônica impede o avanço de sistemas frontais transientes para latitudes mais baixas. Como consequência disso o céu fica sem nuvens, o que favoreceu a significativa elevação da temperatura com máximas em torno dos 40°C na tarde de ontem em pontos da Argentina, Paraguai, além de baixa umidade relativa do ar no período da tarde. Entre o sul da BA e o Atlântico um cavado atua reforçando a convergência de umidade em direção ao continente que também atua nos baixos níveis em direção ao sul e leste da BA. Nota-se que temperatura apresenta valores de -9C no noroeste de MG e de -12C no sul da BA, centro-leste de MG, RJ e no ES. No Pacífico e no Atlântico verifica-se a presença de cavados baroclínicos ao sul de 30°S com ventos fortes associados, além de forte gradiente de geopotencial, evidenciando a área de maior baroclinia.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 11/09, verifica-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o território brasileiro e também entre a Bolívia, Paraguai, Uruguai e centro-norte da Argentina, devido a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) que se reflete neste nível centrada em 30°S/31°W, mas com sua borda ocidental atuando sobre nosso continente. No norte e noroeste da ASAS os ventos encontram-se intensos chegando até 25 kt e penetrando pelo leste da Região Nordeste, parte do Norte e do Sudeste do Brasil, intensificando a convergência de umidade para estas áreas o que resulta, principalmente, na faixa leste do Nordeste em formação de nuvens baixas associadas a chuva fraca em alguns pontos. Entre o Paraguai e norte da Argentina os ventos convergem, porém, levando ar quente, mas seco, já que pelo interior do país a umidade relativa do ar encontra-se baixa. Estes ventos de norte cruzam ligeiramente as linhas de espessura pelo norte da Argentina, indicando uma advecção de ar quente neste setor. A isoterma de zero grau atua sobre os oceanos chegando no Atlântico até 44°S e no Pacífico até 30°S, aproximadamente, e é nestes setores onde atua o ar frio mais significativo. No continente esta isoterma atua na Patagônia Argentina e até 40°S no Chile.

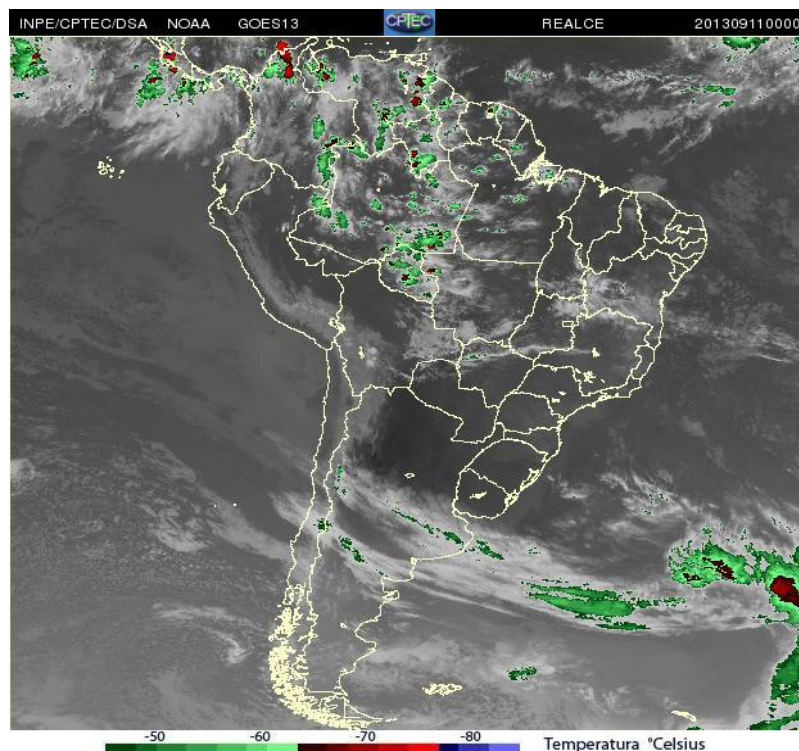
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 11/09, nota-se um sistema frontal adentrando o continente na altura do norte da Província de Buenos Aires, na Argentina, seguindo até o oeste deste país. Este sistema frontal prossegue pelo Atlântico, até o ciclone associado de 968 hPa posicionado em torno de 54°S/39°W. Nota-se sobre o oeste da Argentina uma área de baixa pressão com valor de 1000 hPa posicionada em torno de 30°S/67°W, indicando a atuação da Baixa do Noroeste da Argentina (BNOA). A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 20°W com valor de 1032 hPa e, sua circulação, permanece atuando sobre boa parte do centro-leste do Brasil. A combinação da circulação associada a ASAS e a BNOA favorece o transporte de ar mais quente de latitudes mais baixas para áreas da Argentina, ar quente que interage com o sistema frontal comentado anteriormente intensificando ainda mais a instabilidade sobre esta área do continente. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está enfraquecida e atua até a costa norte do Chile. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 07°N/11°N no Pacífico e por volta de 07°N/09°N no Atlântico.

Satélite

11 September 2013 - 00Z



Previsão

Uma massa de ar quente e seca atuará a norte de 30°S sobre o continente sul-americano e refletirá em uma onda de calor que atuará ao longo dessa semana, pelo menos até 12/09, pelo centro-norte e nordeste da Argentina e até o dia 13/09 entre o Paraguai e leste da Bolívia e até o dia 15/09 entre SC e PR, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. Além disso, a umidade relativa do ar ficará baixa variando entre 20% e 30% em grande parte do Centro-Oeste, TO, interior do Nordeste, Sudeste e em parte do Sul do Brasil, em alguns pontos da área central do país os valores poderão, inclusive, ficarem inferiores aos 20%. Isto se deve ao predomínio da circulação anticiclônica, principalmente, na camada média/baixa da troposfera, uma vez que além da circulação da ASAS em superfície, um anticiclone em 500 hPa que encontra-se posicionado no Sul do Brasil, conforme descrito na análise acima, que se deslocará lentamente para leste nos próximos dias. Este padrão anticiclônico na camada média/baixa impedirá o avanço de sistemas frontais para as latitudes mais baixas ao longo da semana. Apenas no final de semana uma área de baixa pressão conseguirá se aprofundar em superfície entre a Argentina e Uruguai e conseguirá avançar lentamente sobre o RS e Paraguai o que começará a quebrar esta barreira anticiclônica, principalmente, a partir do domingo sobre RS. Entretanto a metade sul do RS e o norte da Argentina terão mudança no tempo na sexta-feira (13/09) com a formação de uma onda frontal a noite entre o oeste do RS e o norte Argentino. Por isso, é previsto entre os dias 12 e 15 abundância de chuva entre o Uruguai e Província de Buenos Aires ? área da Bacia do Rio de La Plata, inclusive com a presença de ?sudestada?. A região de fronteira do RS com o Uruguai terá acumulados de chuva significativos entre o sábado e a segunda-feira (16/09), com risco de severidade, ou seja, ventania forte e queda de granizo. Entre os dias 16 e 17/09 uma onda frontal deslocará a frente fria entre o RS e o Paraguai para o sul de SC e o noroeste de MS, trazendo severidade no tempo, com chuva forte e acumulados significativos entre o leste do RS e o oeste do PR e leste do PR, e tempestades isoladas entre o norte do RS e o PR e o centro e oeste de MS (incluindo o sul desse Estado). Os modelos numéricos de previsão de tempo estão coerentes quanto à presença da massa de ar quente e seco e da onda de calor descrita ao longo desta semana. Este padrão começará a se quebrar entre o final de semana e início da próxima semana quando um cavado cruzará os Andes em altos níveis favorecendo a configuração de uma onda frontal em superfície que deverá atingir o RS a partir do domingo (15/09), avançando pela Região Sul no início da próxima semana.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

